

**MARQUE A PROVA:** ( ) Exercício Avaliativo    AV1 ( X )    AV2 ( X )    2ª CH ( )    AV3 ( )

Curso: Psicologia	Valor: 30,00	Turno: Diurno/Noturno	Períodos: 1º ao 10º
-------------------	--------------	-----------------------	---------------------

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Humano

Aluno(a):

## CASO CLÍNICO: STEPHANY

Stephany, 13 anos, mora com seu pai de 70 anos, aposentado; sua mãe de 45 anos, “doente mental”; seu meio-irmão de 27 anos; seus irmãos gêmeos de 8 anos e sua irmã caçula de 4 anos, que possui Paralisia Cerebral. A mãe de Stephany tem uma trajetória de internação psiquiátrica que durou dos 20 aos 30 anos.

Dona Clarice, mãe de Stephany, conheceu o Senhor Armando em uma de suas internações. Armando, era um dos enfermeiros do hospital em que Clarice foi internada. Embora fosse casado, Armando realizou várias investidas em dona Clarice dentro do hospital, mas nunca contou de seu casamento para Clarice. No ano de em 2001, Clarice conseguiu fugir do hospital com a ajuda de Armando e eles foram morar juntos. A primeira esposa de Armando faleceu sem que Clarice a conhecesse.

Os cinco primeiros anos de casados foram muito tranquilos. Clarice, que não tinha mais nenhum parente próximo vivo, passou a viver em função do marido, que trouxe o seu primogênito para morar com eles. O menino tinha constantes atritos com Clarice, a chamava de “doida”, “doente”, “lesada”. Clarice engravidou de Armando e após o parto, teve uma séria depressão que a faz regredir em seu estado emocional. Após uma breve melhora, Clarice começou a cuidar da filha. Alguns anos depois, teve os filhos gêmeos e em meio a uma nova crise depressiva, teve sua caçula. Após a última gravidez, Clarice não conseguiu mais realizar nenhuma tarefa doméstica e passou a depender completamente da filha mais velha, até mesmo para sua higiene pessoal.

Diante do quadro depressivo da mãe e de sua dificuldade em realizar as tarefas domésticas, Stephany cuida dos irmãos, limpa a casa e faz a comida. Desde os 7 anos Stephany joga futebol no time feminino do projeto social do Clube Juventus Setelagoano Futebol Clube, que foi uma parceria deste com a prefeitura de Sete Lagoas. Essa iniciativa foi criada a partir de um levantamento realizado pelo psicólogo do CRAS sobre o alto índice de extermínio da juventude negra do bairro. Tal profissional procurou o diretor do clube, juntamente com o Secretário Municipal de Assistência Social para propor a parceria.

Stephany começou a apresentar um comportamento sexualizado no ambiente do jogo, se maquiando de forma excessiva e usando roupas muito justas. Além disso, fez uma filmagem através do celular em que beija uma colega da equipe de futebol e alguns pais queixaram-se com a treinadora do comportamento de Stephany temendo “más influências aos seus filhos”. A treinadora a encaminhou para a psicóloga do esporte do clube.

O pai de Stephany foi chamado à sede do clube para ser informado de tais comportamentos da filha. A treinadora, entretanto, se assustou com a declaração da filha: “meu irmão José faz sexo comigo desde que eu tenho uns 7 anos”. (José é seu meio-irmão, filho do primeiro casamento do pai e foi arrimo da família durante os anos em que morou com o pai no seu recasamento). O pai de Stephany negou a declaração da filha e a treinadora resolveu realizar uma investigação. Mas, Stephany se antecipou e disse à treinadora que estava disposta a denunciar tudo o que aconteceu com ela.

José desapareceu de casa e o pai pediu que Stephany retirasse suas queixas, negando o abuso. Stephany se recusou e tentou se matar tomando vários comprimidos de sua mãe. O pai de Stephany procurou então um terreiro de Umbanda para fazer um trabalho espiritual para resolver a situação. Ele considera, equivocadamente, que o mau comportamento da filha está associado à sua homossexualidade.

Stephany foi levada à UPA para realizar lavagem gastrointestinal e ficou em observação durante 48 horas. A assistente social da UPA entrou em contato com o CREAS para encaminhar a família para um acompanhamento. O serviço de psicologia do CREAS inseriu Stephany em uma atividade de grupo, encaminhou a família para acompanhamento psicossocial e acionou a justiça; além de encaminhá-la para o CAPS Infantil.

No grupo do CREAS Stephany passou a estabelecer alianças com outras meninas, buscando seduzi-las. Ainda neste grupo, confronta a coordenação e cria intrigas entre os participantes.